

- Minayo, M.C.S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: HUCITEC.
- Parecer CNE/CES 3, de 7 de novembro de 2001*. (2001). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.: *Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem*. Brasília.
- Sá-Chaves, I. (2000): *Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade.
- Silva, C.M.S.L.M.D, & Tanji, S. (2008). O portfólio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem. *Revista Iberoamericana de Educación*. n.º 46/6.
- Vigotski, L.S. (1984). *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L.S. (2003) *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

8.53.

Título:

A rádio como atividade pedagógica de integração das ciências da comunicação na formação dos nutricionistas

Autor/a (es/as):

Gregório, Maria João [Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto]

Padrão, Patrícia [Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto]

Barros, Renata [Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto]

Graça, Pedro [Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto]

Resumo:

A formação em Ciências da Nutrição na Universidade do Porto apresentou desde sempre uma componente relacionada com a comunicação, quer de forma direta ou indireta, evidenciando a importância atribuída à necessidade de capacitar os futuros profissionais de saúde para a intervenção no espaço público. No entanto, a integração das ciências da comunicação na formação dos Nutricionistas tem sido alvo de um percurso irregular, característico de duas ciências em franca evolução, refletindo ainda as enormes transformações sociais e tecnológicas nas sociedades contemporâneas e os desafios que se colocam à atuação do Nutricionista.

No sentido de uniformizar as competências nesta área foi criada em 2007/2008 a Unidade Curricular (UC) de Comunicação na FCNAUP, a única instituição pública a formar Nutricionistas em Portugal, sendo lecionada no 2º semestre do 1º ano. A UC tem como objetivos capacitar os futuros profissionais para a produção e divulgação científica na área das

ciências da nutrição, desde a seleção e recolha de informação de qualidade às competências para a difusão de informação científica aos pares e para os diferentes públicos, utilizando metodologias e linguagem adequada.

No ano letivo de 2010/2011, foi criada uma atividade pedagógica na UC no âmbito de um programa de rádio intitulado “*Ondas Nutricionais*”, que teve como objectivo capacitar os alunos para a divulgação de informação e comunicação para o público em geral utilizando a rádio como meio de comunicação. Esta atividade prática consistiu na elaboração de um guião de orientação para a gravação de uma emissão via rádio, tendo como ponto de partida a transformação de um artigo científico previamente elaborado pelos estudantes e assente num tema atribuído pelos docentes. A elaboração deste texto para difusão pública utilizando como suporte a Rádio desenvolveu-se como atividade de grupo, com 3 a 4 elementos, ao longo de 3 sessões teórico-práticas, de modo a proporcionar a discussão entre pares e a aquisição de competências em trabalho de equipa. Como objetivos específicos, pretendia-se que os alunos adquirissem competências ao nível da adaptação dos conteúdos e da linguagem técnico-científica de acordo com o formato da comunicação para a rádio e também de acordo os interesses do público alvo, de forma a que a informação transmitida fosse clara, perceptível e eficiente. A gravação do programa da rádio ocorreu em contexto real, no âmbito de um programa existente na Engenharia Rádio da Universidade do Porto, intitulado “*Ondas Nutricionais*”, o qual foi desenvolvido inicialmente com o propósito de funcionar como apoio às atividades pedagógicas no âmbito da UC de Comunicação.

Espera-se que este modelo inovador de atividade pedagógica contribua para a formação do Nutricionista, ao qual se exige, cada vez mais, que seja capaz de ir além de um mero difusor de informação e seja capaz de ser gerador de mudança, de transformação, incentivando o aparecimento de processos individuais e colectivos de mudança na comunidade.

Palavras-chave:

Comunicação, Ciências da Nutrição, Rádio, Nutricionista, Pedagogia

O percurso de integração das ciências da comunicação na formação dos Nutricionista da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP)

A Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP) é a única instituição pública nacional responsável pela formação de licenciados em Ciências da Nutrição (Nutricionistas), completando uma experiência de ensino de 35 anos. A formação de Nutricionistas em Portugal iniciou-se no ano lectivo 1976/77 através da criação do curso de bacharelato em Nutricionismo, na dependência direta da Reitoria da Universidade do Porto e evoluiu em 1999 para a designação atual de FCNAUP.

Desde sempre, de forma direta ou indireta, existiu na formação dos Nutricionistas uma componente formativa relacionada com a comunicação e educação alimentar, demonstrando a importância atribuída à necessidade de capacitar estes futuros profissionais para uma intervenção no espaço público. A integração das ciências da comunicação na formação de Nutricionistas revela, por um lado, um percurso de grande e rápida mutação, característico de duas ciências em franca evolução, mas também uma certa indefinição sobre a própria forma de enquadrar a apreensão e intervenção no espaço público. Esta indefinição no que se tem vindo a entender como espaço público e de como se deve posicionar o Nutricionista perante o que é público e privado é pressentida em outras áreas de formação, mas é aqui, na área da intervenção sobre a comunidade, que se pode identificar com bastante clareza, refletindo também as enormes transformações sociais e tecnológicas nas sociedades contemporâneas e os desafios que colocam à atuação do profissional desta área.

Em 1976 foi criado, o curso de bacharelato em Nutricionismo, que tinha o objetivo de habilitar “técnicos superiores especializados em Ciências da Nutrição” para a intervenção no campo da saúde pública em articulação com os serviços centrais de outros Ministérios, como os dos Assuntos Sociais, Educação ou Agricultura na resolução de “problemas de produção e distribuição racional de alimentação”; nos serviços de saúde, em especial a nível hospitalar para “orientar e coordenar, em colaboração com os dietistas e médicos a alimentação normal e dietética” e por fim, fazer investigação “nos centros de investigação sobre nutrição, indústrias e domínios afins”. O desenho da formação inicial do curso de bacharelato em Nutricionismo refletia muito provavelmente a necessidade de “promover o desenvolvimento da alimentação racional e, ao mesmo tempo, aumentar a auto-suficiência de alimentos essenciais, pela disciplina da produção, e introduzir mudanças favoráveis nos consumos.” Neste sentido, a educação alimentar era encarada como parte da política alimentar nacional a iniciar no país na altura devendo contemplar programas de informação, “desde as escolas aos serviços de saúde e afins, com a colaboração regular da comunicação social” (Gonçalves Ferreira, 1983).

Relativamente ao percurso de integração das ciências da comunicação na formação dos Nutricionistas, o primeiro plano de estudos do bacharelato em Nutricionismo possuía uma disciplina chamada de “Legislação e Pedagogia Aplicadas à Nutrição e Ética Profissional”, onde a educação e a comunicação aparecem juntos e o objetivo da proposta formativa centrava-se em capacitar o futuro Nutricionista para ser capaz de fornecer aos cidadãos informações adequadas e corretas sobre alimentos, alimentação e prevenção de problemas nutricionais. A estrutura programática desta disciplina apresentava desde as questões da eficácia da comunicação, pedagogia e ensino até às questões da legislação na área alimentar e ética profissional nos profissionais de saúde. O novo plano de estudos da licenciatura em Ciências da Nutrição iniciou-se no ano letivo de 1987/1988, e surgiu uma nova disciplina na área da comunicação/educação chamada de “Educação na Comunicação em Nutrição” e que substituiu a anterior. Esta disciplina centrava-se essencialmente

sobre a capacitação do futuro Nutricionista no domínio das técnicas e teorias da comunicação perspectivando-o como um profissional conhecedor dos processos de comunicação (teorias gerais da comunicação, teorias de comunicação de massas, técnicas de comunicação interpessoal e relações de atendimento nutricionista-paciente). Em 1994/1995, com a entrada em vigor de um novo plano de estudos, a disciplina passa a ter uma nova designação e a chamar-se “Pedagogia e Comunicação”. No ano letivo 2000/2001, a disciplina adota a designação de “Pedagogia da Comunicação em Nutrição”. Apesar das modificações no seu nome, os objetivos continuam a ser “sensibilizar para a importância da comunicação como determinante do comportamento; dotar de competências que possibilitem a análise da comunicação nos diversos contextos e ensinar estratégias facilitadoras da comunicação no contexto clínico e no contexto de apresentações públicas”. Em 2001/2002, com novo plano de estudos a disciplina passa a chamar-se “Comunicação”. Durante este período e até o ano letivo 2007/2008, o ensino continua centrado na capacitação do Nutricionista para conseguir comunicar de forma cada vez mais eficiente mas introduz progressivamente a melhoria das competências no uso das tecnologias de informação, a compreensão no uso das tecnologias de informação, a compreensão das teorias, factores e processos de aprendizagem bem como o ensino de métodos e técnicas pedagógicas.

No sentido de uniformizar as competências nesta área foi criada em 2007/2008 a Unidade Curricular (UC) de Comunicação na FCNAUP, leccionada no 2º Semestre do 1º ano, com 1 hora teórica e 2 horas teórico práticas, tendo como objectivos: capacitar os futuros profissionais para a seleção e recolha de informação de qualidade, bem como para a análise crítica das diferentes fontes de informação e respectiva qualidade dos seus conteúdos; fornecer competências para o armazenamento e gestão adequada da informação e por fim fornecer competências para a difusão de informação científica aos pares e para os diferentes públicos, utilizando metodologias e linguagem adequada. Concomitantemente, surge uma nova UC, intitulada de “Projeto de Comunicação” e abre-se uma oportunidade para separar comunicação e educação pela primeira vez na história da instituição.

Ao longo da última década foi visível o avanço na área dos conteúdos informativos, no aumento da sua complexidade, na interação com estes conteúdos e até na sua produção e disponibilidade para outros, tornando possível ao Nutricionista ser simultaneamente consumidor, gestor, produtor e divulgador de informação. Por outro lado, exige-se cada vez mais que o técnico de nutrição de formação superior seja capaz de ir além de um mero difusor de informação. Exige-se que seja capaz de produzir conhecimento novo mas acima de tudo que seja capaz de ser gerador de mudança, de transformação, incentivando o aparecimento de processos individuais e colectivos de mudança. Esta exigência necessita de uma reflexão crítica e uma avaliação constante para conseguir ser integrado num processo formativo que a nível universitário é cada vez mais curto. Nesse sentido, iniciou-se em 2007 um percurso de discussão contínua e de reformulação

pedagógica e de conteúdos adaptado a estas necessidades que culminou na construção da atual UC de Comunicação, destinada a envolver os estudantes com o percurso do fluxo informativo e a capacitá-los para gerir este fluxo.

Comunicação versus Educação Alimentar

Apesar desta reformulação de objetivos e até de metodologias de ensino ao longo deste período, continua a notar-se o ensino de competências para a construção de mensagens na área das ciências da nutrição mas sem uma reflexão aprofundada sobre as diferenças entre os conceitos de comunicação e educação alimentar. O Nutricionista é encarado como disseminador de informação de qualidade sobre nutrição e alimentação. Ou seja, como se a elevação da sua capacidade técnica ao nível dos conhecimentos e o domínio das técnicas de comunicação o tornassem capaz de construir ou refletir sobre as abordagens educativas mais eficazes. Pouco se reflete sobre o facto de que oferecer informação de qualidade é uma condição necessária, porém não suficiente, para a mudança se levarmos em consideração as dimensões não racionais e inconscientes que condicionam o consumo alimentar. Ou ainda, para o facto de que oferecer informação de qualidade e operar mudanças de comportamento são situações distintas onde a legitimidade do “educador” é central bem como a capacidade de diálogo com a comunidade.

É de facto perceptível que ao longo de todo o processo de evolução dos planos de estudos da formação dos Nutricionista, os conceitos de comunicação e educação, apesar da sua clara distinção, foram indivisíveis, sendo estes dois conceitos muitas das vezes confundidos ou até considerados como possíveis sinónimos. Apesar da educação alimentar e da comunicação em alimentação e nutrição serem ambas estratégias utilizadas no âmbito de políticas, programas e ações de saúde no sentido de capacitar os cidadãos, estes dois conceitos diferem quanto ao seu âmbito de atuação. De uma forma geral, pode-se definir o conceito de comunicação como o processo de disseminação de informação, com a valorização do papel dos meios de comunicação de massa neste processo. Por outro lado, a educação alimentar, como parte integrante de uma estratégia de promoção da saúde, assume-se como “qualquer estratégia relacionada com uma aprendizagem desenhada para facilitar a adopção de práticas alimentares saudáveis”. O processo educativo pretende ser facilitador do processo de transformação, implicando a modificação de comportamentos. No entanto, a divulgação de informação/conhecimento – comunicação – está também inserida no conceito de educação. (Santos L, 2005)

O papel da comunicação/educação nas Ciências da Nutrição

Nas ciências da nutrição, a comunicação/educação alimentar surgiu da ideia de que o desconhecimento ou mesmo a ignorância relativamente à composição dos alimentos era factor

determinantes de consumos errados na população, em especial a mais pobre. Já na década de 80, com o início da campanha nacional de educação alimentar “Saber comer é saber viver” que decorre até 1982 e que integra entre outras pessoas, uma equipa de cinco Nutricionistas do primeiro curso do bacharelato de Nutricionismo da Universidade do Porto, a vertente da educação alimentar assume também o compromisso político e ideológico de colocar a capacidade técnica e científica ao serviço dos grupos sociais mais frágeis capacitando-os para lutar contra a desnutrição. O papel da educação alimentar na promoção da saúde cresceu à medida que as políticas de saúde começaram a apostar na prevenção da doença aliado ao crescimento exponencial da prevalência das doenças crónicas. Pretendia-se reforçar o carácter preventivo das políticas de saúde, assim como aumentar a atuação ao nível dos cuidados de saúde primários, elementos que são ainda considerados como desafios para o sistema de saúde.

No presente artigo pretende-se descrever uma atividade pedagógica de integração das ciências da comunicação na formação dos Nutricionista, na qual a rádio foi utilizada como meio de comunicação, inserida na UC de Comunicação da licenciatura de Ciências da Nutrição da FCNAUP.

Uma atividade pedagógica de integração das ciências da comunicação na formação dos Nutricionistas

No ano letivo de 2010/2011 foi iniciada uma nova atividade pedagógica na UC de Comunicação e no âmbito de um programa de rádio intitulado “*Ondas Nutricionais*”. Pretendia-se com esta atividade capacitar os futuros profissionais para a divulgação pública de informação. Como objetivos específicos, pretendia-se que os alunos adquirissem competências ao nível da adaptação dos conteúdos e da linguagem técnico-científica de acordo com o formato da comunicação para a rádio e também de acordo os interesses do público alvo, de forma a que a informação transmitida fosse clara, perceptível e eficiente.

Esta atividade prática consistiu na elaboração de um guião de orientação para a gravação de uma emissão via rádio, tendo como ponto de partida a transformação de um artigo científico previamente elaborado pelos estudantes e assente num tema atribuído pelos docentes. A elaboração deste texto para difusão pública utilizando como suporte a Rádio desenvolveu-se como atividade de grupo, com 3 a 4 elementos, ao longo de 3 sessões teórico-práticas, de modo a proporcionar a discussão entre pares, a aquisição de competências em trabalho de equipa e a capacitação para a divulgação pública de informação.

Este processo de construção de um guião de orientação para a gravação de um programa de rádio, teve como etapas principais a adaptação dos conteúdos e da linguagem de acordo com o formato da comunicação para a rádio e também de acordo os interesses do público alvo, de forma a que a

informação transmitida fosse clara, perceptível e eficiente. Para a elaboração deste guião, os alunos deveriam considerar as seguintes questões: a) procurar conhecer o público-alvo, ou seja o ouvinte típico da estação de rádio, de modo a identificar os seus conhecimentos médios bem como os seus interesses; b) elaborar algumas perguntas que possivelmente os ouvintes fariam, tendo em conta o tema da sessão; c) responder às questões previamente elaboradas, utilizando para isso o material científico recolhido para a construção do artigo de revisão; d) organizar/ordenar a informação, dividida em tópicos de acordo com a abordagem que pretendem que seja transmitida.

A gravação do programa da rádio ocorreu em contexto real, no âmbito de um programa existente na Engenharia Rádio da Universidade do Porto, intitulado “Ondas Nutricionais”, o qual foi desenvolvido inicialmente com o propósito de funcionar como apoio às atividades pedagógicas no âmbito da UC de Comunicação. A Engenharia Rádio (ER), rádio universitária online, é um projeto da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com possibilidade de emissão contínua na Internet no *website* da ER, sendo que os programas estão também disponíveis para *download* no *website*. No ano letivo 2010/2011 foram gravados 4 programas, cada um com a duração aproximada de 40 minutos, com as seguintes temáticas: 1) “Riscos e benefícios da alimentação vegetariana em estudantes universitários”; 2) “O pequeno-almoço e desempenho cognitivo”; 3) “Hidratação e desempenho cognitivo” e 4) “Consumo de bebidas alcoólicas e rendimento escolar”.

Apesar de alguns autores sugerirem que o aumento da informação/comunicação em matéria de alimentação e nutrição, nomeadamente no que diz respeito à informação proveniente dos meios de comunicação de massa, poderá desincentivar ações mais complexas no âmbito da educação alimentar, no nosso ponto de vista, a utilização dos meios de comunicação de massa na comunicação sobre alimentação e nutrição configura-se como uma oportunidade excelente para capacitar os cidadãos para escolhas alimentares saudáveis, tendo ainda a vantagem de tornar a informação acessível a um maior número de pessoas.

A atividade pedagógica descrita no presente artigo, tendo como objetivo principal capacitar os futuros profissionais para a divulgação pública de informação, assume-se como um modelo inovador de ensino que aproxima o ensino universitário da comunidade. Pensamos que esta atividade contribuiu para um menor distanciamento entre os conteúdos teóricos do ensino universitário e a operacionalização na prática, considerando que a atividade foi realizada em contexto real.

As dificuldades sentidas pelos profissionais de saúde quando são confrontados com a necessidade de comunicar ciência para o público são muitas. Por isso, estamos em crer que esta atividade pedagógica poderá contribuir para que os futuros nutricionistas adquiram competências no que diz respeito à adequação da linguagem para um formato mais simples e mais claro.

Ao Nutricionista exige-se cada vez mais que seja capaz de ir além de um mero difusor de informação e que seja capaz de ser gerador de mudança, de transformação, incentivando o

aparecimento de processos individuais e coletivos de mudança na comunidade. Por outro lado, a divulgação de conhecimento científico através de meios de comunicação de massa é cada vez mais uma prática comum. Capacitar os futuros Nutricionistas para a divulgação pública de informação é premente. Espera-se que este modelo inovador de atividade pedagógica contribua para a formação do Nutricionista enquanto profissional de saúde confrontado com a necessidade de comunicar, cada vez mais e de forma mais eficiente, para a população em geral.

Bibliografia

- Cyrino A. P. & Cyrino E. G. (1997). Integrando Comunicação, Saúde e Educação: experiência do UNI-Botucatu. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 157-168.
- Ferreira, F. A. Gonçalves. *Nutrição Humana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Freitas F. V. & Filho L. A. R. (2011). Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 15(36), 243-55.
- Luján L. M. B., Navarro A. A., Suárez M. J., Betencourt L. H. & Majem L. I. S. (2003). Nontraditional nutrition education interventions: the rádio ECCA method. *European Journal of Clinical Nutrition*, 57(1), S86-S89.
- Pechula, Márcia R. (2007). A ciência nos meios de comunicação de massa: divulgação de conhecimento ou reforço do imaginário social? *Ciência e Educação*, 13(2), 211-222.
- Santos, Ligia A. S. (2005). Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Revista de Nutrição*, 18(5), 681-692.

8.54.

Título:

A relação pedagógica entre docente e aluno no ensino do Design

Autor/a (es/as):

Guerreiro, Maria Caeiro M. [Escola Superior de Educação e Comunicação - Universidade do Algarve]

Resumo:

Os elementos pedagogia, aluno e docente possuem um papel fundamental na formação ao nível do ensino superior. Temos assistido ao surgimento de várias mudanças neste paradigma triangular (pedagogia-docente-aluno) que é compartilhado por todos os que direta ou indiretamente estão envolvidos na atual formação dos futuros profissionais.

É propósito deste estudo conhecer e compreender melhor o conjunto de medidas adotadas nos